

Gilberto Pinto

A rapariga que veio do frio

coolbooks

À Cristina e ao Diogo, com amor.

Aníbal

Sou uma boneca partida

Não sei por que razão me continuo a lembrar disto. Uma voz de criança a cantar. Uma rapariga. Ouço-a a cantar e sinto o cheiro do hospital. O cheiro do sangue, e da pólvora.

Caí de joelhos e quebrei

Ouço a voz da rapariga e sei que é uma manhã de inverno. Talvez a ouça para me esquecer do fogo que sinto no estômago desde que apertei o gatilho. Sim, eu sei que disparei. Disparei e fui alvejado pelos guardas. Não tinham outro remédio.

Consigo ver a Curva Grande do rio. Depois vêm os socalcos da Quinta das Garças. Por toda a parte há polícias e homens vestidos de branco. São eles que escavam no Talhão Velho. Não muito longe dali, no meio das estevas, um dos homens de branco para de repente ao pé do pequeno monte de terra que acabou de encontrar. Debruça-se sobre ele, depois olha à volta e começa a contorná-lo. Volta a parar no mesmo sítio, leva um dos joelhos ao chão e começa a limpar a terra das folhas de carvalho. É nesse instante que eu sinto um arrepio.